

Cenário Econômico Maio/2022

Em maio houve continuidade da deterioração das expectativas com relação ao aperto monetário do Fed – Federal Reserve (Banco Central Americano) e aumento das preocupações quanto à uma provável desaceleração da atividade econômica global.

Alguns dados vieram mais favoráveis, como a inflação ao consumidor nos EUA que mostrou certa estabilização, e alguns outros dados mostraram alguma desaceleração da atividade econômica, aumentando a percepção de que o aperto monetário talvez não precise ser tão intenso quanto se imaginava. Assim, a bolsa americana que chegou a cair quase 6% no mês, fechou com retorno próximo de 0%.

Fato positivo também, foi a informação de que o lockdown em Xangai estaria sendo amenizado, sinalizando uma volta à normalidade. No entanto, há ainda muita incerteza. Enquanto o governo chinês insistir na estratégia Covid-zero, podemos esperar interrupções temporárias em cadeias produtivas e redução de atividade econômica, o que pode prejudicar o crescimento econômico global ao longo do tempo.

A União Europeia, aprovou um boicote parcial ao petróleo russo, que aliado à falta de perspectiva de um fim para a guerra na Ucrânia, culminou com novo aumento do preço internacional do petróleo.

Com isso, aumenta a perspectiva de um cenário mais duradouro de pressão nos preços de commodities, alimentos e energia.

No Brasil, além dos fatores externos descritos acima, pesou o avanço das discussões sobre um teto para o ICMS sobre combustíveis e energia. As alternativas discutidas, o que envolve inclusive a possibilidade de decretação de novo estado de calamidade e pressão por novos gastos, afetou o mercado de juros e o preço de ações.

As ações mais atreladas ao mercado doméstico sofreram queda, no entanto, às atreladas à commodities amenizaram o impacto do índice, levando o IBrX a ter alta no mês.

Nesse cenário todos os Perfis tiveram rentabilidade positiva, com destaque para o Conservador.

O cenário continua bastante volátil. Os principais temas que continuarão na pauta dos investidores será a inflação, crescimento global e eleições no Brasil.